



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Reginaldo Augusto Saar

Plano de ação para o combate a proliferação do
mosquito *Aedes Aegypti* e controle da dengue no
município de Ecoporanga – ES

Florianópolis, Março de 2023

Reginaldo Augusto Saar

Plano de ação para o combate a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e controle da dengue no município de Ecoporanga – ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Adriana Eich Kuhnen
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Reginaldo Augusto Saar

Plano de ação para o combate a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e controle da dengue no município de Ecoporanga – ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Adriana Eich Kuhnen
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Devido ao alto índice de casos de dengue em que município Ecoporanga - ES, especialmente no ano de 2019 e 2020, vimos a necessidade de esclarecer a população em geral sobre os agravos dessa enfermidade. Considerando que o combate à dengue é dever de todos os cidadãos, uniremos as autoridades competentes de nosso município e a comunidade para combatermos essa epidemia. Este estudo tem como objetivo contextualizar a problemática situação de infestação do mosquito *Aedes Aegypti*, a atuação sanitária dos órgãos da saúde, quanto a prevenção e a erradicação das doenças transmitidas pelo mosquito e a elaboração de um plano de ação para orientar a população da área de abrangência na cidade do município de Ecoporanga – ES. Após a realização do diagnóstico situacional as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* foram selecionadas como principais problemas de saúde do município. Neste estudo foram selecionados os seguintes pontos críticos: falta de compreensão das comunidades sobre a real importância da limpeza adequada do quintal e eliminação dos reservatórios de água parada; falta de programas de incentivo ao combate à dengue e falta de estrutura do serviço de controle epidemiológico para desenvolver ações de prevenção contra a dengue. Baseado nesses pontos críticos foram propostas as seguintes ações de enfrentamento como a criação do projeto “Mutirão da Dengue” com objetivo de organizar o dia da força-tarefa coletiva da comunidade para realizar limpeza dos quintais e eliminar possíveis focos do mosquito; criação do projeto “Todos contra a Dengue” para intensificar a educação em saúde por meio da realização de palestras em escolas, creches, igrejas e associações de moradores nos bairros; criação do projeto “Trajeto do carro fumacê e agendamento de visitas dos agentes” para estabelecer uma melhor rota para o carro fumacê e as visitas dos agentes nas áreas com maior número de casos. Esperamos que, quando esse projeto for concluído e aplicado, a equipe de saúde, a comunidade e autoridades tenham maior consciência das formas de enfrentamento da doença e combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e, conseqüentemente, diminuição dos casos da dengue.

Palavras-chave: Dengue, Educação em Saúde, Saúde Pública

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	25

1 Introdução

O contexto social da comunidade onde eu trabalho, no município Ecoporanga – ES que está situada em uma localidade rural com população de baixa renda, a maioria trabalhadores rurais, de pouco poder econômico, muitas pessoas acreditam em ervas medicinais como meio de curadas suas doenças, crenças religiosas e curas espirituais de suas enfermidades.

Quando falamos do perfil social da comunidade, ela tem baixa escolaridade entre os jovens e adultos, alto índice de desemprego por ser uma comunidade rural onde a economia gira em torno da agricultura e pecuária e grande parte dos moradores trabalham nas lavouras, com alto índice de consumo de drogas ilícitas, cigarros e bebidas alcoólicas, e muitos furtos em residências.

A comunidade possui 2.900 moradores. com faixa etária de 860 crianças e adolescentes (0-19 anos); 1.574 adultos (20-59 anos); 466 idosos (com 60 anos ou mais). O coeficiente de natalidade é de 18 nascidos vivos no ano de 2019/2020.

Observando e analisando o diagnóstico epidemiológico temos uma Taxa (ou coeficiente) de mortalidade geral da população corresponde a 5,5 % nos últimos 12 meses. As causas de mortalidade por doenças crônicas foi de 66 % dos óbitos no ano de 2018/2019, sendo por doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, quedas e DPOC, as causas mais frequentes desses óbitos. Em todo o município tivemos uma Taxa de mortalidade infantil de 25,18 óbitos por mil nascidos vivos no ano de 2017, últimos dados analisados segundo [IBGE \(2017\)](#). Concernente a Razão de mortalidade materna foi 5,55 nos últimos 12 meses. Com esforço e trabalho da equipe conseguimos identificar 2 pessoas com HIV nos últimos 12 meses.

Nos relatos das pessoas que procuram a unidade de saúde para buscar atendimento ou algum tipo de ajuda, o que ouvimos dos próprios paciente é que a equipe de saúde está prestando um serviço de qualidade, apesar da falta de estrutura e de recursos apropriados,

Com relação as queixas mais comuns da clientela em nosso território são: Falta de saneamento básico distrital.

Difícil acesso a unidade de saúde pois a maioria das famílias vivem em comunidades rurais e o município tem uma grande extensão territorial. Falta de mais profissionais especializados no município. Falta de medicamentos na farmácia popular da prefeitura para distribuição gratuita pois a população é muito carente e necessita desse acesso. Falta de estrutura no hospital para atendimento de alta complexidades.

Com relação as doenças e agravos mais comuns encontradas no território da unidade são: As Alergias, dermatites, tosse, febre, amigdalite, dengue, consumo de drogas ilícitas, cigarros e bebidas alcoólicas. Os agravos mais comuns dessas enfermidades é falta de estruturas para se fazer um atendimento completo, pois não temos na unidade exames de

imagem, não temos laboratório público, os serviços prestados pelos privados tem uma grande fila de espera o que dificulta a conclusão dos diagnósticos em algumas doenças. Os especialistas da equipe multiprofissionais também tem grande demanda, e com isso há demoras no atendimento, dificultando a continuidade e conclusão no tratamento dos pacientes.

A partir do diagnóstico da realidade previamente elaborado, e dos problemas levantados na atividade do diário do módulo 4 – Planejamento na Atenção Básica – Eu escolhi um problema que é o “Alto índice de casos de DENGUE”,

A Dengue é uma doença febril, infecciosa, causada por vírus cujo agente etiológico possui quatro sorotipos distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Neste aspecto, este artigo traz algumas informações sobre a Dengue, como é transmitida, sintomas, um pouco do surgimento (BRASIL, 2019).

Além disto, será feito um retrospecto sobre a dengue na cidade de Ecoporanga - ES. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como fonte: sites, periódicos, revista eletrônicas do próprio município. A Dengue é transmitida, quando o mosquito da espécie *Aedes Aegypti* infectado pelo vírus pica um ser humano e este passa a apresentar um quadro clínico que pode variar desde a forma clássica benigna, até a forma hemorrágica, que se não for tratada adequadamente pode levar ao choque e ao óbito. O diagnóstico precoce da doença é de difícil determinação, pois seus primeiros sintomas muitas vezes se confundem com os de outras doenças febris. Desta forma, as ações de controle da Dengue deve se basear na investigação de casos, confirmação laboratorial dos mesmos, vigilância das formas clínicas e combate ao vetor. Quanto ao combate desta doença, consiste desde medidas simples até a criação de uma vacina eficaz que previna a contaminação. Com este estudo percebe-se que há necessidade de mais apoio para o combate, tratamento e prevenção da Dengue, além disto a falta de saneamento básico é outro fator na saúde pública, que necessita atenção, para evitar que milhares de pessoas todos os anos sofra com esta enfermidade (BRASIL, 2019).

A escolha do tema está relacionado direto com o alto índice de casos de dengue que ocorreram no município de Ecoporanga – ES, nos anos de 2019/2020, aconteceu devido a falta de colaboração dos próprios moradores de não recolher os lixos de suas casas, jogarem lixos nas ruas, não limpam os seus quintais, deixarem águas acumuladas, e outro agravante foi o período de chuvas prolongados nos meses de 2019 e 2020, juntamente com o clima quente o que favoreceu a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da doença.

Mas com novas atitudes da equipe de saúde a comunidade está sendo tomadas para tentar contornar a situação, como informar e conscientizar a população que temos uma UBS promovendo educação em saúde por meio de informativos, dos ACS, reuniões, ações no território, trabalho em conjunto com a comunidade e líderes, lembrando que a comunidade pode ser co-responsabilizada também por sua saúde. Entender que além da assistência mé-

dica, seus hábitos e costume e seu ambiente também impactam em sua saúde individual e coletiva.

O tema em estudo é importante para a saúde da população em geral, pois através da conscientização, ação de prevenção e tratamento, podemos como agentes de saúde contribuir para diminuir o índice de pacientes infectados com a dengue.

Deve ser discutido também nas igrejas, comunidades, secretaria de saúde e com autoridades políticas competentes do município, considerando a importância do espaço escolar para educar sobre o conhecimento e prevenção da doença e sobre os problemas locais que contribuem para a proliferação da dengue, o ensino interdisciplinar do tema dengue tem como objetivo principal do trabalho de elaborar uma proposta de ensino sobre o enfoque geográfico e consequências da doença. Busca-se compreender a dinâmica e a história da doença, sob a ótica da saúde e discutir os fatores de sua distribuição espacial, vulnerabilidades e de transmissão.

A metodologia adotada na elaboração da proposta foi a sequência didática proposta que abrange três dimensões: conceituais, procedimentos e atitudes a serem tomadas.

Sabemos que as possibilidades de realizar este projeto são poucas estão entre 60% de 100%. Este projeto é oportuno neste momento porque estamos vivendo pelo segundo ano seguido um surto da doença em nosso município. E tanto as autoridades quanto a população em geral estão empenhados na construção e desenvolvimento desse projeto.

Devido ao alto índice de casos de dengue em que município (Ecoporanga- ES), viveu nos últimos anos, especialmente em 2019/2020, temos necessidade de esclarecer a população em geral sobre os agravos da enfermidade.

Considerando que o combate à dengue é dever de todos os cidadãos, uniremos as autoridades competentes de nosso município e a comunidade para combatermos essa epidemia.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver estratégias junto à comunidade e promover a co-responsabilização no combate e prevenção da dengue.

2.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar a comunidade sobre as formas de contágio, prevenção e tratamento;
- Promover hábitos de cuidados e prevenção da dengue junto à comunidade;
- Identificar as causas da ocorrência da epidemia em nosso município;
- Atuar de forma intersetorial no combate a dengue.

3 Revisão da Literatura

O dengue é uma doença febril aguda, cujo agente etiológico é um vírus do gênero Flavivírus. São conhecidos atualmente quatro sorotipos, antigenicamente distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Clinicamente, as manifestações variam de uma síndrome viral, inespecífica e benigna, até um quadro grave e fatal de doença hemorrágica com choque. São fatores de risco para casos graves: a cepa do sorotipo do vírus infectante, o estado imunitário e genético do paciente, a concomitância com outras doenças e a infecção prévia por outro sorotipo viral da doença (FONSECA, 2020).

Não existe imunidade cruzada, isto é, a infecção por um dos sorotipos só confere imunidade permanente, ou no mínimo duradoura, para aquele sorotipo. É possível que haja uma imunidade cruzada transitória, de curta duração, entre os diferentes sorotipos.

O dengue é uma arbovirose transmitida ao homem pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Recentemente foi encontrado, pela primeira vez na América, o *Aedes albopictus*, naturalmente infectado com o vírus do dengue, durante um surto da doença no México (Ibanez-Bernal et al., 1997). Esta espécie já havia sido reconhecida como vetor secundário na Ásia. O *Aedes aegypti* é um mosquito de hábitos domésticos, que pica durante o dia e tem preferência acentuada por sangue humano. Já o *Aedes albopictus* apresenta uma valência ecológica maior, dificilmente entra nas casas, podendo ser também encontrado em áreas rurais e de capoeiras, e não apresenta uma antropofilia tão acentuada quanto o *Aedes aegypti*.

Durante quase 60 anos, de 1923 a 1982, o Brasil não apresentou registro de casos de dengue em seu território. Porém, desde 1976, o *Aedes aegypti* havia sido re-introduzido no país, a partir de Salvador, Bahia, e estava presente em muitos países vizinhos. Países da América Central, México, Venezuela, Colômbia, Suriname e alguns outros do Caribe já vinham apresentando a doença desde os anos 70 (FONSECA, 2020).

As razões para a re-introdução do dengue, atualmente um dos maiores problemas de saúde pública mundial, são complexas e não totalmente compreendidas.

As mudanças demográficas ocorridas nos países subdesenvolvidos, a partir da década de 60, consistiram em intensos fluxos migratórios rurais-urbanos, resultando num "inchaço" das cidades. Estas não conseguiram dotar-se oportunamente de equipamentos e facilidades que atendessem às necessidades dos migrantes, entre as quais incluem-se as de habitação e saneamento básico. Boa parte desta população passou a viver em favelas, invasões e cortiços. Estima-se que 20 a 25% da população de grandes cidades da América Latina estejam nestas condições. O saneamento básico, particularmente o abastecimento de água e a coleta de lixo, mostra-se insuficiente ou inadequado nas periferias das grandes metrópoles. Uma das conseqüências desta situação é o aumento do número de criadouros potenciais do principal mosquito vetor. Associada a esta situação, o sistema produtivo

industrial moderno, que produz uma grande quantidade de recipientes descartáveis, entre plásticos, latas e outros materiais, cujo destino inadequado, abandonados em quintais, ao longo das vias públicas, nas praias e em terrenos baldios, também contribui para a proliferação do inseto transmissor do dengue. O aumento exorbitante da produção de veículos automotores tem gerado fatores de risco para proliferação, criadouros preferenciais dos mosquitos vetores, por meio de um destino inadequado de pneus usados, e para a disseminação passiva destes transmissores, sob a forma de ovos ou larvas, em recipientes contendo água, como vasos de flores, plantas aquáticas e outros (GUBLER, 2020).

Quanto ao agente etiológico, o vírus do dengue tem sua propagação hoje grandemente facilitada pelo aumento espetacular da intensidade e velocidade do tráfego aéreo e terrestre. Rapidamente, ele pode ser transportado de uma cidade à outra, de um país a outro, de um continente a outro, no sangue de pessoas portadoras da infecção. O período de transmissibilidade, ou de viremia, é prolongado, pois o vírus pode ser detectado no sangue desde um a dois dias antes do aparecimento dos sintomas, até oito dias após o seu início, facilitando assim sua disseminação pelo mosquito vetor (GUBLER, 2020).

É ainda importante considerar que, na grande maioria dos países, tem havido uma deterioração da infra-estrutura de saúde pública, com redução dos recursos humanos e financeiros. As autoridades sanitárias têm privilegiado ações emergenciais de combate às epidemias da doença em detrimento de medidas para a sua prevenção. A luta contra o mosquito *Aedes aegypti*, também vetor da forma urbana da febre amarela, tem se concentrado na aplicação espacial de inseticida em ultrabaixo-volume, medida valiosa durante a vigência de uma epidemia, porém pouco efetiva na obtenção e manutenção de baixos índices de infestação predial. O combate ao vetor secundário, o *Aedes albopictus*, é muito mais complexo e menos eficaz em virtude de seus hábitos serem também silvestres e seu comportamento não se restringir ao domicílio e peridomicílio (MENDONÇA; SOUZA; DUTRA, 2020).

Na tentativa de compreender a re-introdução do dengue é necessário considerar ainda que o diagnóstico precoce de casos da doença não tem sido a regra, pois, com frequência, são confundidos com os de outras doenças, principalmente rubéola ou viroses indeterminadas. Quando o diagnóstico é realizado, o vírus do dengue já está infectando grande número de pessoas e atingindo áreas geográficas extensas, dificultando o controle da epidemia (FONSECA, 2020).

Não se dispõe ainda de uma vacina eficaz para uso preventivo contra o dengue, apesar de todos os esforços de pesquisa para a sua produção e desenvolvimento. Enquanto não se puder contar com esta medida de controle, o único elo vulnerável da cadeia epidemiológica é o vetor. A luta contra os mosquitos vetores deve estar orientada para: a eliminação dos seus criadouros potenciais, que consistem em recipientes artificiais de água, como pneus usados expostos ao ar, depósitos de ferro velho descobertos, latas, garrafas e plásticos abandonados e limpeza de terrenos baldios; aplicação de larvicida em depósitos de água

de consumo; uso de inseticida para as formas adultas do mosquito, durante os períodos de transmissão. É importante a incorporação de determinados hábitos no cotidiano das populações, como evitar potenciais reservatórios de água em quintais, troca periódica da água de plantas aquáticas, manutenção de piscinas com água tratada. A estratégia para alcançar estas metas inclui uma intensa mobilização comunitária, por todos os meios de comunicação modernos e um processo continuado e sustentado de educação em saúde. Se é verdade que os atuais meios de comunicação têm um poder muito grande de influenciar as pessoas e devem ser utilizados de forma oportuna e eficaz, a vida nas grandes e médias cidades tem trazido dificuldades para as ações de busca e combate aos vetores, pois, por razões de segurança, é cada vez mais difícil entrar em domicílios, quer em bairros pobres, quer em áreas ricas. A atividade de combate aos vetores é carente de mão-de-obra e os governos federal, estaduais e municipais vêm limitando a contratação de pessoal permanente, essencial para uma ação prolongada (MOL; QUEIROZ; GOMES, 2020).

As atividades antivetoriais têm três componentes institucionais: um de vigilância sanitária de borracharias, cemitérios, depósitos de ferro velho, terrenos baldios; um de inspeção predial e eliminação ou tratamento de reservatórios potenciais ou atuais de larvas de mosquito e aplicação de inseticida em locais com transmissão ativa da doença; um terceiro componente relativo à informação, educação e comunicação sobre a doença e seus meios de prevenção. A mobilização comunitária para a adoção de práticas de redução da densidade dos vetores é de fundamental importância. A vigilância epidemiológica, com estímulo aos profissionais de saúde para detecção precoce de casos suspeitos, pode evitar epidemias de grandes dimensões (BRASIL, 2019).

Finalmente, as ações de prevenção do dengue necessitam de envolvimento de outros setores da sociedade, particularmente na questão da melhoria das condições de urbanização e de habitação, coleta regular de lixo, abastecimento permanente de água encanada e educação escolar (MENDONÇA; SOUZA; DUTRA, 2020).

O processo de urbanização desordenada, principalmente nos países subdesenvolvidos, após o fim da II Grande Guerra, constitui-se ao mesmo tempo em um fator importante para a re-introdução do dengue, pela disseminação da infestação pelo principal vetor da doença, e um fator que tem dificultado o seu controle (GUBLER, 2020). Os aglomerados urbanos modernos apresentam, nos países pobres, deficiências de saneamento básico, habitação e de segurança pública. As atividades de luta antivetorial precisam de mão-de-obra e o ajuste fiscal dos governos, nos diferentes níveis, tem impedido a contratação de pessoal de forma mais duradoura, não se dispondo de servidores treinados e experientes, reduzindo a qualidade destas atividades. São necessários mais esforços de pesquisa no desenvolvimento de instrumentos mais eficazes de controle do dengue, particularmente no de uma vacina preventiva

4 Metodologia

Este estudo tem como objetivo contextualizar a problemática e situação de infestação do mosquito *Aedes Aegypti*, e o alto índice de dengue no município nos anos de 2019/2020, e a atuação sanitária dos órgãos da saúde, quanto a prevenção e a erradicação das doenças transmitidas pelo mosquito e a elaboração de um plano de ação para orientar a população das áreas de abrangência na cidade do município de Ecoporanga – ES. .

Trabalhar junto à comunidade e co-responsabilização no combate e prevenção da dengue. Orientando e fazendo com que a população participe junto com a equipe de saúde e assume responsabilidade diante dos problemas apresentados. Com panfletagem, anúncios nos programas da rádio local, reuniões com autoridades locais, visitas as casas e terrenos abandonados, propagandas de conscientização com carros de som nas ruas da cidade, e por último, preparar os carros fumacê e os produtos químicos para fazer pulverização nas casas em todos os bairros da cidade.

Este estudo limita-se ao município de Ecoporanga, Espírito Santo. Região Sudeste do país. Sua população estimada em 2018 era de 23 014 habitantes. Situado na região noroeste do estado, destaca-se na produção de leite e na extração e beneficiamento de rochas ornamentais. Com taxa de mortalidade infantil média na cidade de 25.18 para 1.000 nascidos vivos. E taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98%. Em se tratando de trabalho e rendimento, Segundo IBGE, em 2017, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.8%. Em comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 40 de 78.

Com este projeto pretende-se: sensibilizar a comunidade sobre as formas de contágio, prevenção e tratamento; promover hábitos de cuidados e prevenção da dengue junto à comunidade; identificar as causas da ocorrência da epidemia em nosso município; atuar de forma intersetorial no combate à dengue. Faremos reuniões com a comunidade, escolas, igrejas e associações de moradores, para a conscientização da atual situação da doença em nosso município, e o que podemos fazer para minimizar a problemática.

Espera-se que possamos colocar as ideias do projeto em prática entre os meses de maio de 2020 a novembro de 2020, pois nesse período temos menos chuvas na nossa região, e com isso podemos nos preparar para quando começar o período chuvoso o nosso plano de ação já esteja em vigor para enfrentamos a proliferação do mosquito e com isso menos doença na população.

Participarão desse projeto, a equipe de saúde da unidade, pessoal do NASF, secretaria municipal de saúde, associações de moradores dos bairros, lideranças das igrejas, lideranças das escolas e seus alunos e parte da população que já está engajada em nosso projeto de ação, prevenção e combate ao mosquito *aedes aegypti* e controle da dengue. Os recursos

das ações que depende do financeiro, foram e estão sendo fornecidos pela secretaria de saúde e colaboração de algumas empresas do município.

5 Resultados Esperados

A dengue é um grande problema de Saúde Pública que atinge todo o mundo. E no Brasil, as condições climáticas, a falta de orientações da comunidade, tem favorecido muito a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, ocasionando um aumento significativo do número de casos da doença nos últimos anos. Segundo o setor de controle de vigilância epidemiológica foram registradas 1.000 notificações e 500 casos confirmados, e UM caso de dengue hemorrágica e UMA morte no ano de 2019/2020.

Este estudo tem como objetivo contextualizar a problemática situação de infestação do mosquito *Aedes Aegypti*, a atuação sanitária dos órgãos da saúde, quanto a prevenção e a erradicação das doenças transmitidas pelo mosquito e a elaboração de um plano de ação para orientar a população da área de abrangência na cidade do município de Ecoporanga – ES. Após a realização do diagnóstico situacional as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* foram selecionadas como principais problemas de saúde do município.

Neste estudo foram selecionados os seguintes pontos críticos: falta de compreensão das comunidades sobre a real importância da limpeza adequada do quintal e eliminação dos reservatórios de água parada; falta de programas de incentivo ao combate à dengue; falta de estrutura do serviço de controle epidemiológico para desenvolver ações de prevenção contra a dengue.

Baseado nesses pontos críticos foram propostas as seguintes ações de enfrentamento:

- Criação do projeto “Mutirão da Dengue” com objetivo de organizar o dia da força-tarefa coletiva da comunidade para realizar limpeza dos quintais e eliminar possíveis focos do mosquito;
- Criação do projeto “Todos contra a Dengue” para intensificar a educação em saúde por meio da realização de palestras em escolas, creches, igrejas e associações de moradores nos bairros;
- Criação do projeto “Trajeto do carro fumacê, e agendamento de visitas dos agentes” para estabelecer uma melhor rota para o carro fumacê e as visitas dos agentes nas áreas com maior número de casos.
- Outras ações que estão incluídas no projeto e que estamos realizando são:
 - Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
 - Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
 - Manter caixas d’água bem fechadas;
 - Remover galhos e folhas de calhas;

- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo dos quintais.

Existem outras recomendações para a incorporação de novas tecnologias que envolvem o uso de inseticidas, tais como mosquitos dispersores, pulverização intradomiciliar, repelentes espaciais, roupas e telas impregnadas, e larvicidas biológicos mas são pouco usadas devido seu alto custo.

O que se espera alcançar com o projeto de intervenção da dengue:

- Melhorar a coleta de lixos em todos os bairros da cidade;
- Ampliar as redes de esgotos nos bairros que se localizam mais na periferia;
- Aumentar a participação da população nas ações realizadas;
- Dividir a co – responsabilização da população no controle do mosquito;
- Aumentar a participação das entidades no projeto;
- Fixar parceria com os agentes de endemias do município;
- Diminuir os focos de proliferação do mosquito transmissor da dengue;

- Diminuir os casos da doença no município;
- Melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Esperamos que, quando esse projeto for concluído e aplicado, a comunidade e autoridades tenham maior consciência das formas de enfrentamento da doença e combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

Também esperamos que toda a equipe esteja empenhada em aprender mais sobre esse tema, para saber identificar situações dos vetores e da doença;

Sabemos que a principal forma de prevenção é o combate aos mosquitos, eliminando os criadouros de forma coletiva com participação comunitária – e o estímulo à estruturação de políticas públicas efetivas para o saneamento básico e o uso racional de inseticidas.

Referências

- BRASIL, M. da Saúde do. *Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção*. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>>. Acesso em: 25 Mai. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 17.
- FONSECA, L. T. M. . *Dengue*. In: *Tratado de Infectologia (R. Veronesi R. Focacia, org.)*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000048&pid=S0102-311X200100070001800001&lng=pt>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- GUBLER, D. J. *Dengue/dengue hemorrhagic fever: the emergence of a global health problem*. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2626838/>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MENDONÇA, F. de A.; SOUZA, A. V. e; DUTRA, D. de A. *Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-45132009000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.
- MOL, M. P. G.; QUEIROZ, J. T. M.; GOMES, J. *Gestão adequada de resíduos sólidos como fator de proteção na ocorrência da dengue*. 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2020.v44/e22/pt/>>. Acesso em: 08 Jun. 2020. Citado na página 17.